

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

AMÉRICA EM PRETO E BRANCO

A força das finanças



PRIMEIRA FINAL ENTRE SAFS

Como os investimentos dos 4 Rs do Atlético-MG e do mecenas estadunidense do Botafogo, John Textor, semearam o modelo de gestão dos candidatos ao título e colheram a decisão deste sábado, na Argentina

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Há 60 anos, a Copa dos Campeões da Europa, atual Champions League, exibia um trailer do filme que a Libertadores pode testemunhar pela primeira vez neste sábado na final da Libertadores entre Atlético-MG e Botafogo, às 17h, no Monumental de Núñez, em Buenos Aires. Comprada em 1955 por 100 milhões de libras por um empresário do ramo do petróleo, a Internazionale passava a ter um dono: o acionista majoritário Angelo Moratti. Turbinado pelo dinheiro do proprietário da refinaria Saras e pela competência do histórico técnico Helenio Herrera, o clube italiano conquistou os maiores títulos possíveis à época: o bi continental e mundial nas temporadas de 1963/1964 e de 1964/1965.

Angelo Moratti abriu o caminho para novos donos. Silvio Berlusconi brindou o Milan com uma era dourada. O russo Roman Abramovich levou o Chelsea ao bi. Os xeques Mansour bin Zayed Al Nahyan e Khaldoon Al Mubarak realizaram o sonho do Manchester City. A era dos mecenas demorou,

mas desembarcou na Libertadores. A primeira reportagem da série *América em preto e branco* mostra o sucesso de duas Sociedades Anônimas do Futebol. Protagonistas da primeira decisão entre duas SAFs, Atlético-MG ou Botafogo inauguraram uma nova ordem econômica no torneio.

Campeão da Libertadores em 2013, o time mineiro tem uma SAF nacional. Apelidados carinhosamente de 4 Rs, os empresários Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador são os donos da Galo Holding, acionista majoritária do clube-empresa. A nova realidade é totalmente distinta daquela de 11 anos atrás, quando o Atlético conquistou o título inédito contra o Olimpia do Paraguai no velho modelo associativo. Alexandre

Kalil era o presidente. Nem por isso, o time era inferior ao atual. Ronaldinho Gaúcho liderava a trupe de Victor, Diego Tardelli, Bernard e Jô.

O poder dos 4 Rs é dividido com um quinto elemento. Na era das SAFs, costuma-se dizer que o presidente do clube associativo vira Rei Charles: mera decoração. Reeleito em 2023, Sergio Coelho tem voz no organograma. "A nossa SAF é diferente, mesmo. Começa pelos donos, que são daqui (de Minas).

Nós, como Associação, somos donos também. Temos um percentual importante. Precisamos estar juntos com esses outros sócios para tornar a SAF maior. O sucesso é de todos", afirma Coelho.

A SAF do Galo tem um ano e três meses. A Galo Holding ostenta 75% das ações e a Associação administra 25%. O grupo econômico injetou o primeiro aporte financeiro em novembro de 2023. Montante de R\$ 913 milhões. De acordo com o balanço financeiro divulgado neste ano, a dívida é estimada em R\$ 1,4 bilhão, com projeção de queda para R\$ 1,2 bilhão até o fim desta temporada.

Finalista da Libertadores pela primeira vez, o Botafogo tem uma SAF em outra "vibe". O protagonista da guinada do time campeão da Série B pela segunda vez em 2021 é o estadunidense John Textor, dono da Eagle Football Holding. A multinacional administra o Glorioso, o Crystal Palace da Inglaterra, o Lyon da França, o RWD Molenbeek da Bélgica e o FC Florida dos Estados Unidos.

John Textor assumiu o Botafogo em 2022 e conquistou dois títulos da Taça Rio. O clube centenário vive a semana mais importante sob nova direção: está a quatro pontos de conquistar o Campeonato Brasileiro pela primeira vez desde 1995 e a um jogo de se tornar o 12º time brasileiro a ter uma plaquinha cravada no troféu da Libertadores.

"Esse sucesso veio antes do que nós esperávamos. É maravilhoso

estar em ambas as competições. É um momento grande. Os jogadores, o treinador e a torcida sentem. É a chance de fazer história. Todos querem isso. Eu recebo os planejamentos do jogo do treinador (Artur Jorge) no meu celular. Eu nunca vi um planejamento tão bem seguido, ensinado e executado pelos jogadores", celebrou Textor na entrevista coletiva do último dia 6, depois da vitória por 3 x 0 contra o Vasco.

Por trás de John Textor há uma grande mulher. Discreta, a investidora e filantropa Michele Kang é um dos alicerces da Eagle Football Holding. Bacharel em economia pela Universidade de Chicago e mestre em gestão pública e privada pela Escola de Administração de Yale, ela é vinculada ao futebol feminino no mundo da bola, mas tem digitais no sucesso da SAF do Botafogo.

A governança da firma também conta com o presidente Matt Niehaus, o diretor financeiro Dave Horin, o diretor esportivo Dr. Michael Gerlinger, o planejador estratégico Danilo Caixeiro, o gerente geral Laurent Prud'homme, o diretor de negócios de jogadores Deive Bandeira, o gerente de negociação de atletas Eduardo Iglesias e 11 membro do conselho.

O braço direito de Textor no Botafogo é o CEO Thairo Arruda. Depois de uma década de experiência como consultor de gestão para empresas globais, o profissional formado em Engenharia da Computação na Universidade de Ponta Grossa (PR) e MBA na Yale School of Management, o executivo implementou o plano estratégico de John Textor no Botafogo.

"O John Textor é como se fosse a Rebeca (Andrade, ginasta). Um campeão no que ele faz. Ele é incrível, inteligente, tem uma mentalidade única. A cabeça dele não funciona de forma organizada, porque ele é um gênio. É difícil traduzir o que ele está pensando, porque está muito à frente. O que ele tem feito globalmente tem sido disruptivo para o bem. O John veio para mudar o futebol mundial", disse em agosto na entrevista ao programa Bola da Vez da ESPN.

Para reforçar o elenco, o Botafogo investiu R\$ 320 milhões em contratações neste ano. A estimativa é de que a receita atinja a marca de R\$ 570 milhões no início de 2025. A prosperidade alvinegra assusta a concorrência. O debate sobre o Fair Play financeiro ganha cada vez mais força no país.

"A nossa SAF é diferente, mesmo. Começa pelos donos, que são daqui"

Sérgio Coelho,
presidente do Atlético

"O sucesso veio antes do que esperávamos. É a chance de fazer história"

John Textor,
dono da SAF do Botafogo